



## **IMPACTO DA COVID-19 EM PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA<sup>1</sup>**

**Daniela Rodrigues<sup>2</sup>, Rubia Vieira Simon<sup>3</sup>, Junir Antônio Lutinski<sup>4</sup>, Marinês Bertolo Peres<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de conclusão de curso, desenvolvido na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

<sup>2</sup> Estudante do curso de medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: drodrigues@unochapeco.edu.br.

<sup>3</sup> Estudante do curso de medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: rrubiasimon@gmail.com.

<sup>4</sup> Professor Dr. do curso de medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: junir@unochapeco.edu.br.

<sup>5</sup> Professora Me. do curso de medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: clinicors@hotmail.com.

**Introdução:** Uma abordagem acerca da Covid-19 e das Síndromes Coronarianas Agudas (SCA). Tem como tema central o impacto que a pandemia gerou na qualidade e expectativa de vida da população, principalmente, aos pacientes acometidos com SCA. **Objetivos:** Identificar o impacto da Covid-19 em pacientes com SCA, suas principais alterações clínicas no período anterior e durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de dados de um estudo documental, descritivo, retrospectivo, comparativo e de caráter transversal. A amostragem se deu por meio de pesquisa em prontuários de pacientes que foram internados no Hospital Regional São Paulo de Xanxerê, SC, com SCA, selecionados por meio de sorteio que contemplou 285 prontuários de pacientes com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio (IAM), no período de 01/10/2018 a 30/09/2019. Posteriormente, esses dados foram comparados com uma pesquisa realizada no período da pandemia que avaliou 34 prontuários de pacientes que sofreram SCA previamente infectados pela Covid-19. A coleta de dados da segunda pesquisa se deu em 01/10/2019 a 01/10/2020, sendo selecionadas variáveis de ambos os estudos para confecção deste recorte. O critério de inclusão contemplou os cadastros no acervo digital de arquivo médico de prontuários que obtinham Classificação Internacional de Doenças (CID) I21.9 - Infarto Agudo do Miocárdio Não Especificado. Excluídos do estudo prontuários pacientes que eram menores de 18 anos e pacientes diagnosticados com Angina Instável (AI). Desta forma, extraiu-se dos prontuários informações quanto: nome, idade, sexo, fatores de risco, como: diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão arterial sistêmica (HAS), história de tabagismo, e, por fim, registro de óbito por IAM. Para a análise dos dados, foram utilizadas estatísticas descritivas de frequência (absoluta e percentual), medidas de posição (média e mediana) e medidas de dispersão (desvio padrão). O presente estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unochapecó sob parecer de número 5.485.701. **Resultados:** Na amostra pré-pandemia, foi constatado que houve majoritariamente internações do sexo masculino, correspondendo a 65,3%, com média de idade de 62,9 anos, situação que se repete no período da pandemia com 55,9% das internações, porém com média de idade de 59,8 anos. Quanto às comorbidades, verificou-se que das internações registradas, 65,6% apresentavam HAS, 42,8% eram tabagistas e 30,5% apresentavam DM2. Já no período de pandemia, 73,5% referiram possuir HAS, 26,5% eram tabagistas e 47,1% eram



diagnosticados com DM2. Quanto à mortalidade, verificou-se no período pré-pandemia, óbito em 8,1% das internações e 14,7% nos pacientes internados com SCA previamente infectados com Covid-19. **Conclusões:** Verifica-se que a SCA acomete mais pacientes do sexo masculino em ambos os períodos pesquisados e com faixa etária mais elevada, porém com redução do percentual da faixa etária durante a pandemia. Houve aumento de internações em pacientes com comorbidades relativas à HAS e DM2 e diminuição de pacientes tabagistas diagnosticados com SCA durante o período pandêmico. Além disso, a mortalidade dos pacientes internados com SCA foi maior durante a pandemia em relação ao período anterior. Por fim, esta pesquisa apontou o impacto da Covid-19 nos pacientes internados com SCA, nos períodos que antecedem a pandemia. Durante a pandemia, apontou o perfil demográfico do paciente e o desfecho clínico da doença, servindo de contribuição como base de dados para trabalhos futuros. **Palavras-chave:** Comorbidades; Infarto Agudo do Miocárdio; Pandemia; Perfil demográfico.